



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director : Carlos Sá Subdirector : José Manuel Reis Ano XIX 2ª série, n.º177: Junho 2003 Euros :0.50

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

Av. Valentim Ribeiro, S/N - ESPOSENDE
Telef. 253 964 255 - Fax 253 963 313

Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer

Espomecânica

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
Telef. 253 969 180



Orlando Teixeira

orteco@clix.pt
MADORRA - 253 871 298
FORJÃES - ESPOSENDE
FAX 253 877 439



O que é feito de si?

O sapateiro António Castelo fala-nos da sua arte

Página 8

Ponte do Zé do Rio em risco de ruir



A Ponte do Zé do Rio, sobre o Rio Neiva, em Forjães, encontra-se num avançado estado de degradação, ameaçando mesmo ruir, conforme informação lá colocada pela Junta de Freguesia de Forjães, em 2002.

Página 3

Notícias Locais

- Limpeza de bermas
- Procissão de velas
- Bolsas de estudo
- Rede viária
- VI Encontro Equestre
- Jornadas do Ambiente
- Igreja Matriz
- Vandalismo
- Srª das Graças

Pág. 2

Pág. 3

Página Desportiva

- Ténis de Mesa
- II Taça da Amizade
- Forjanense em Sevilha
- Karting

Pág. 4

- Impasse directivo no Forjães SC
- Orientação : entrevista a Anabela Oliveira

Pág. 5

Especial Criança

Pág. 7

Recolha de Sangue

Pág. 10

Figuras Típicas: O Solinho V

Pág. 11

Vice-goleador nacional mora em Forjães



O vice-goleador de todos os campeonatos nacionais mora em Forjães. Chama-se Johan Carlos e é conhecido, no meio futebolístico, por Chicabala.

"O Forjanense", na sua edição de Setembro de 1998 (n.º 124) já deu conta do valor deste atleta, facto que na altura correspondeu à subida meteórica de um clube da II Divisão Regional, o Forjães SC, para um clube de topo, o Rio Ave Futebol Clube, então a militar na I Divisão Nacional.

Pág. 4

Inauguração da Ludoteca Municipal, em Forjães



Página 7



... o mais recente conceito de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas
CONDOMÍNIO FECHADO



Apartamentos - Vivendas em Banda - Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS
PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais

JUNTA DE FREGUESIA PROCEDE A LIMPEZA DE BERMAS

Depois de um chuvoso Inverno, com a chegada do bom tempo, a Junta de Freguesia tem vindo a proceder à limpeza das bermas das ruas da nossa vila, arrancando as ervas e cortando os arbustos que invadem as ruas.

Apesar de a tarefa ser da responsabilidade dos organismos públicos, seria bom que cada um as-

sumisse a "coisa pública" como própria, zelando pela sua conservação e limpeza, em especial no que diz respeito a árvores e arbustos que, saindo dos muros, invadem o espaço público. Recorde-se, a propósito, o código de posturas, que em muito contribuirá para o benefício do que é de todos.



PROCISSÃO DE VELAS

Para terminar as celebrações do mês de Maio, realizou-se, no dia 31, pelas 21 h, a tradicional procissão de velas.

Este ano coube a S. Roque ser o local de partida, descendo a procissão em direcção ao Moínho, e daqui seguindo em direcção à Igreja Matriz. Os lugares por onde passou estavam lindamente ornamentados, com velas e tapetes de

flores, denotando o grande empenho e devoção dessas pessoas.

Ao longo do trajecto foram encenadas várias aparições, de Nossa Senhora, tendo colaborado dezenas de figurantes.

Como sempre, a população participou em grande número e com muita devoção, pelo que os trabalhos de preparação foram recompensados.

CME APOIA 25 JOVENS DO ENSINO SUPERIOR

18.750 euros para bolsas de estudo

A Câmara Municipal de Esposende, no âmbito da sua política de acção social, e à semelhança de anos anteriores, atribuiu 25 bolsas de estudo, a alunos carenciados, naturais ou residentes no concelho e que frequentam o ensino superior.

Esta acção implica um esforço financeiro de 18.750 euros, a suportar na totalidade pela Autarquia. "Com este apoio, os jovens economicamente mais desfavorecidos do Concelho passam a ter melhores condições para frequentarem um curso superior e, desta forma, progredirem na vida profissional", afirma o Presidente da Câmara, João Cepa, consciente da importância destes incentivos para o desenvolvimento social.

Centro Social ACARF NAS FESTAS EM CASA...

... Na ASCRA - Apúlia
Um salutar convívio com animação musical entre crianças e idosos, realizou-se a 18 de Março no Centro Social da ASCRA em Apúlia.

... No Lar Stº António em Forjães
Sob o tema "flores de papel", e sua produção artesanal, realizou-se a 7 de Abril a festa em casa no Lar de Stº António.

... No Centro Social de Belinho
Foi a 4 de Junho que esta Instituição Social acolheu dezenas de idosos.

... Na J.U.M. - Marinhãs
Uma bonita peça teatral, música e danças preencheram e animaram a tarde de 11 de Junho a dezenas de idosos do nosso concelho.

IDOSOS DE FORJÃES NA ILHA DA MADEIRA

Alguns forjanenses juntaram-se à mais de uma centena de idosos do concelho de Esposende que se deslocaram a Ilha de Porto Santo e Ilha da Madeira, de 16 a 23 de Maio.

Esta iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Esposende proporciona a estes "Jovens" a possibilidade de viajar para locais paradisíacos, desfrutar de esplendidas paisagens naturais e de diferentes tradições. Uma viagem de sonho...

Continua na página 11

VI ENCONTRO EQUESTRE DA VILA DE FORJÃES

Na Vila minhota de Forjães, distrito de Braga, decorreu o VI Encontro Equestre de Forjães, inicia-



tiva promovida pela Associação Equestre, Tauromáquica e Desportiva de Forjães. A AETDF conta com cinco anos de existência, não prossegue fins lucrativos, e tem como principal finalidade o desenvolvimento do desporto equestre e tauromáquico. Inscrita no RNAJ, no IPJ e na Federação de Associações de Cultura de Recreio, esta colectividade tem sido apoiada pela autarquia e pela população em geral.

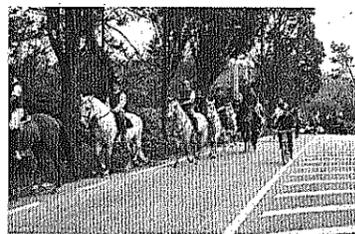
No dia 01 de Junho, com tempo desfavorável a esta iniciativa, partiram de Forjães 51 conjuntos e muitos acompanhantes.

Cavaleiros da Vila de Forjães, Frago, Aldreu, Durrães, S. Paio de Antas, Barroelas, Darque, Ponte de Lima, Vila Chã, Palmeira de Faro e Esposende saíram do picadeiro desta associação

Marinhãs, foi feita uma paragem junto aos carros de apoio, para retemperar energias.

Depois de um bom almoço, dado que a chuva e mau tempo teimaram em fazer-se sentir os participantes regressaram à Vila de Forjães, ao Centro Equestre da Associação, onde todos receberam uma lembrança de participação.

Atendendo ao espírito de camaradagem, boa disposição e entusiasmo que envolveu esta iniciativa, ficou a promessa de que, para o próximo ano, se voltará a repetir esta actividade.



Este encontro equestre teve o apoio incondicional do parceiro estratégico desta Associação Juvenil, o Instituto Português da Juventude - Delegação de Braga, bem como do Inatel, Delegação de Braga, dos Bombeiros Voluntários de Esposende e da Junta de Freguesia de Forjães.

Para os próximos dias 19 e



para participarem no passeio anual, que decorreu por terras esposendenses.

Quando já eram 10 horas da manhã, os cavaleiros atravessam esta Vila em direcção à floresta. Com a orla costeira, o mar e a cidade de Esposende à vista, em Cepães-

20 de Julho está já agendada nova iniciativa: "VI Fim de Semana Equestre e Tauromáquico", cujas actividades se centrarão no picadeiro da associação (campo de Ramalde).

AETDF

RUA DA SANTA EDP continua esbanjadora

Depois de termos noticiado, na edição de Fevereiro, que a iluminação pública de uma artéria, em Forjães, esteve ligada, ininterruptamente, durante mais de um mês, apresentamos, este mês, mais uma situação que mostra que a EDP continua a esbanjar electricidade, acabando os consumidores

por pagar a factura.

De facto, na Rua da Santa, numa nova urbanização, a iluminação pública continua a ligar às 17.30h, tal como acontecia nos sombrios meses de Inverno. Há muito que entramos no horário de Verão, mas a EDP continua com hábitos antigos.

REDE VIÁRIA Breves

Av. 30 de Junho

Conforme notícia veiculada pel' O Forjanense em edições anteriores, o pavimento da Av. 30 de Junho, fruto da colocação de condutas de água para o concelho de Viana do Castelo, encontrava-se em mau estado, uma vez que houve abatimento de piso. Aliás, esta situação era também extensiva a alguns troços da EN 103, designadamente na entrada norte de Forjães.

Na última semana do passado mês de Maio, a empresa responsável pelos trabalhos procedeu à correcção das anomalias surgidas, encontrando-se, neste momento, corrigida a situação, quer na Av. 30 de Junho quer na EN 103.

Todavia, trabalhos que se fazem em 2 dias escusavam de estar meses e meses à espera de serem solucionados, dificultando, assim, a vida aos utilizadores das artérias em causa.

EN 103

No dia 5 de Junho, iniciaram-se, na entrada norte de Forjães, trabalhos de limpeza das bermas da EN 103.

O serviço, feito com celeridade de qualidade, vinha-se impondo, pois sinalização vertical recentemente colocada ia deixando de se ver, tal a quantidade de ervas que cresceu em seu redor.



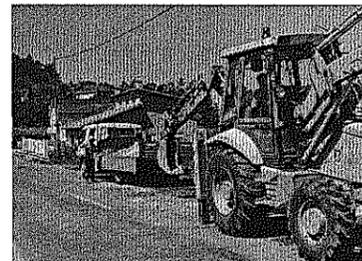
Rua do Barrouco

Também nesta artéria, a situação descrita na edição anterior já foi solucionada.

De facto, dois dias depois de termos fotografado a caixa de saneamento sem protecção, foi colocada a respectiva tampa e regularizado o piso envolvente.

SMAS reparam tubagens

Com o advento do calor, as canalizações da água parecem ter sofrido uma dilatação anormal, não aguentando a pressão. O que é facto é que houve rebentamentos em vários locais, tornando-se necessária a intervenção dos serviços do SMAS para repararem os estragos.



Notícias locais e regionais

PONTE DO ZÉ DO RIO EM RISCO DE RUIR

A Ponte do Zé do Rio, sobre o Rio Neiva, em Forjães, encontra-se num avançado estado de degradação, ameaçando mesmo ruir, conforme informação lá colocada pela Junta de Freguesia de Forjães, em 2002.

Construída em 1932, por ordem de Rodrigues de Faria, para aceder mais facilmente aos seus terrenos, designadamente à Azenha e à Quinta da Infia, a ponte destinava-se apenas a travessias pedonais.

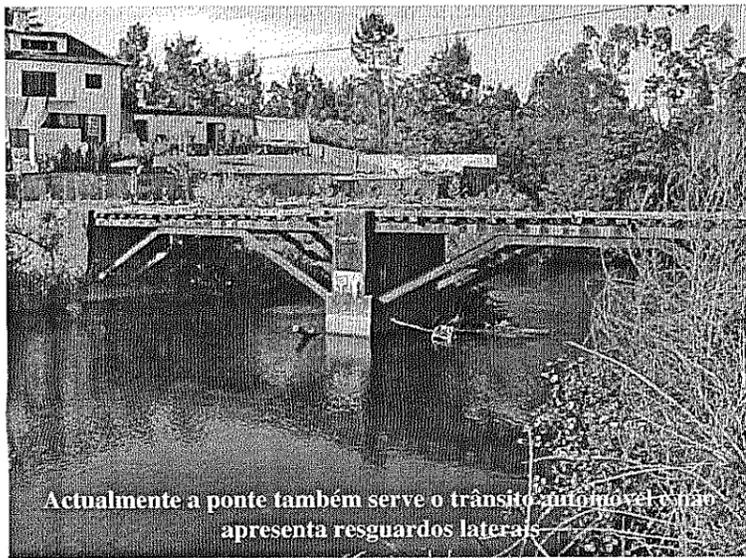
Com uma extensão próxima dos 25 metros e largura de 4 metros, e apresentando apenas um pilar central, tem uma estrutura formada por 3 vigas metálicas, paralelas, encimadas por traves de madeira (iguais às das linhas do comboio). Dado que estas



As vigas de ferro estão corroídas e prestes a ceder



O entulho das cheias continua a pressionar a estrutura



Actualmente a ponte também serve o trânsito automóvel e o viário apresenta resguardos laterais

não atingem toda a largura da ponte, estão colocadas, alternadamente, nas vigas de suporte. Como tal, nos extremos laterais, correm traves de madeiras, perpendiculares às vigas metálicas, para funcionarem como contra-peso.

Conforme foi, possível verificar no próprio local, há muita madeira podre, sendo também visível o desgaste, em alguns pontos, das traves metálicas, designadamente na sua ligação ao pilar Central. Para além disto, há um apoio de uma viga que está partido, em consequência do entulho arastado nas últimas cheias.

A Junta de Freguesia, por precaução, colocou uma placa informando do mau estado da mesma, já em 2002. Entretanto, técnicos especializados já fizeram uma vistoria à estrutura, encontrando-se, neste momento, a Câmara Municipal de Esposende a realizar o projecto para a sua recuperação, ainda sem data definida.

Enquanto tal não acontece, a ponte continua aberta ao público, sendo usada por peões e veículos ligeiros, conforme "O Forjanense" confirmou.

Em conversa com o morador da Azenha do Zé do Rio, ficou-se a saber que as intervenções realizadas na ponte ocorreram sempre por iniciativa particular de elementos ligados à família que detinha a azenha anexa à ponte. Em seu entender, a ponte é propriedade privada, pertence à azenha e foi feita para servir esta. O acesso às moradias da margem norte não acontecia pela ponte, por esta, inicialmente, destinava-se apenas a travessias a pé para a azenha.



Mais de 85 - Ponte pedonal e com protecções laterais



Ponte do Zé do Rio



Algumas traves de madeira estão em mau estado



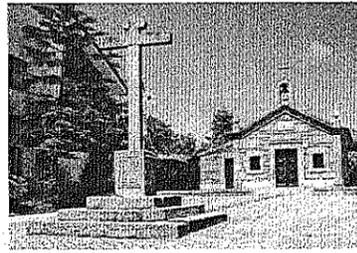
A Viga de ferro está partida

FESTA DE N. SRª DAS GRAÇAS

Decorreu nos últimos dias 14 e 15 de Junho a tradicional festividade em honra de N. Srª das Graças, com local de culto no Largo da Santa.

Antecedendo o programa festivo, foi feita a limpeza da capela, designadamente de paredes exteriores e telhado, na medida em que se encontravam num avançado estado de abandono.

Do programa festivo, propriamente dito, fez parte um festival de folclore, que contou com a presença do Grupo dos Sargaceiros de Apúlia, do Grupo de Danças e Cantares de Campelo, Lourinhã e do Grupo de Danças e Cantares de Forjães, que, pelo segundo ano con-



secutivo, chamou a si a organização das festividades. No domingo, dia 15, foi possível assistir-se à tradicional procissão, abrilhantada pela fanfara dos Escuteiros de Moure, Vila Verde, e onde não faltaram os habituais "anjinhos". As festividades terminaram com um festival de concertinas e instrumentos de cordas.

VANDALISMO

Estudantes "visitam" habitação

No último dia 6 de Junho, um grupo de estudantes da Escola Básica 2,3 de Forjães, vandalizou uma habitação situada nas redondezas do estabelecimento de ensino, provocando estragos na ordem dos 500 euros.

Entrando na habitação através do arrombamento de uma porta, os jovens acabaram por deixar atrás de si um rasto de destruição, na medida em que partiram vidros de várias janelas e danificaram cortinas.

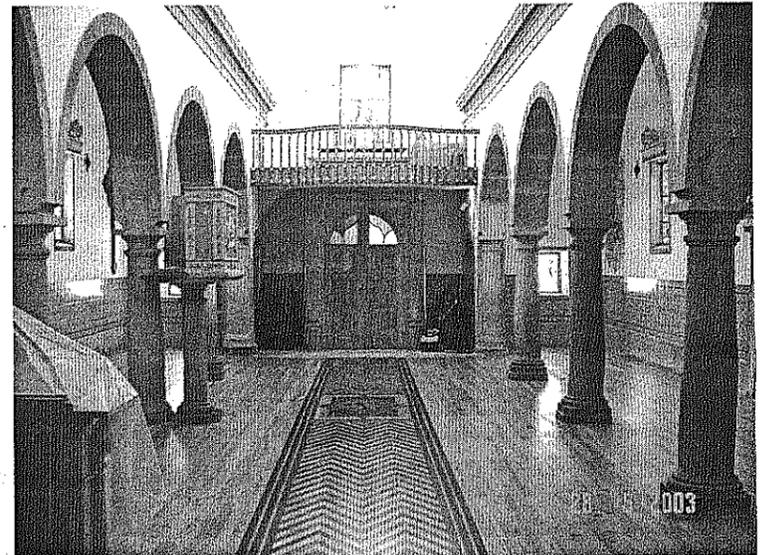
IGREJA MATRIZ

Envernizamento do soalho

O soalho da Igreja matriz de Forjães foi recentemente envernizado, conferindo, desta forma, uma nova dignidade ao majestoso templo de oração.

O trabalho foi realizado gratuitamente por um forjanense, o Sr. José António Faria, que se deslocou de França, propositadamente, para realizar esta tarefa. O serviço corresponde a uma promessa antiga e ainda não se tinha realizado por falta de oportunidade.

Desta forma, a Igreja encontra-se praticamente toda renovada, na medida em que também o exterior sofreu, recentemente, consideráveis obras de beneficiação.



JORNADAS DO AMBIENTE

Este ano sob o tema "Usos de água e ambiente", realizaram-se, no passado dia 30 de Maio, mais umas jornadas ambientais. Este simpósio, uma organização conjunta da Câmara Municipal de Esposende e da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), realizado no auditório municipal de Esposende, vem de encontro a pertinentes e actuais questões ambientais que, pela sua importância, terão que ser ponderadas por toda a comunidade.

Na sessão de abertura tomaram a palavra o presidente da C.M.E., o presidente da APPLE e o Governador Civil de Braga.

Do painel de oradores fizeram parte: Eng. Amílcar Rebelo da Silva, presidente da APRH / Norte, com o tema "Os usos da água"; Prof. Doutor Tentúgal Valente, Administrador das Águas do Cavado, com o tema "Abastecimento público e tarifários"; Prof. Doutora Fátima Alpendurada, Docente na faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, com a temática "Água e saúde - aspectos qualitativos" e o Eng. Jorge Agostinho, da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, com o tema "Água na agricultura". A delegada de Saúde de Esposende, Dra. Ana Cristina Cruz, foi a moderadora das jornadas.

128 IDOSOS DE ESPOSENDE VIAJAM ATÉ À ILHA DA MADEIRA

Um grupo de 128 idosos esposendenses, (entre os quais alguns Forjanenses), partiram no dia 16 de Maio, rumo à Ilha de Porto Santo e Ilha da Madeira.

A iniciativa inseriu-se no vasto programa de actividades para idosos, promovido anualmente pela Câmara Municipal de Esposende, e tem como objectivo proporcionar à população mais idosa a possibilidade de viajar para locais distantes, que de

outra forma não lhes seria possível fazer.

A viagem incluiu alojamento e alimentação, para além de um vasto programa com passeios e actividades recreativas.

A escolha da Ilha da Madeira como destino deve-se, fundamentalmente, às suas riquezas naturais e às suas tradições, motivos que levam os mais velhos a eleger este destino como uma das viagens de sonho.

CME - CONCURSO DE IDEIAS PARA CRIAÇÃO DE NOVA IMAGEM GRÁFICA

A Câmara Municipal de Esposende está a promover um Concurso de Ideias para a criação de uma nova imagem gráfica para a Autarquia e para o Concelho.

Com esta iniciativa, a Câmara Municipal pretende criar condições para o aparecimento de propostas de grande qualidade para a nova imagem, possibilitando, assim, uma escolha mais inovadora e funcional.

O concurso é aberto a todos os profissionais da área do Design, Marketing e Comunicação, devendo estes apresentar propostas para a criação de um Logotipo Institucional (Câmara Municipal), um Logotipo dos Serviços Culturais (Biblioteca, Museu e Arqueologia)

e, ainda, um Logotipo Turístico para o slogan do Município: "Esposende um privilégio da natureza".

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos podem ser consultados ou solicitados no Serviço de Aprovisionamento da Câmara Municipal.

As propostas serão avaliadas pelo júri segundo vários critérios, nomeadamente as características de inovação e originalidade do trabalho, o valor funcional, o valor estético e, ainda, a exequibilidade.

Ao trabalho vencedor, a Câmara Municipal atribuirá um prémio monetário no valor de 3.750 euros.

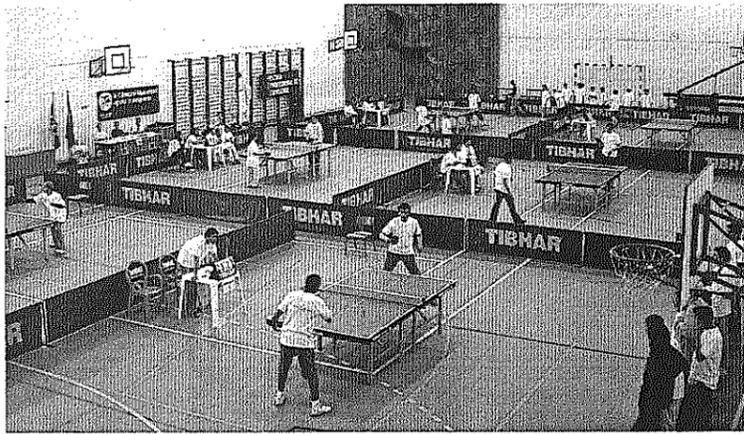
PÁGINA DESPORTIVA

TORNEIO DE TÊNIS DE MESA INTER-ESCOLAS JÁ TEM VENCEDORES

A final do Torneio Concelhio de Tênis de Mesa Inter-Escolas decorreu no passado sábado, dia 10 de Maio, no ginnodesportivo da Escola António Correia de Oliveira. Joel Martins, Hugo Oliveira, Michel Alves e Ana Bernardina foram os vencedores nos diversos escalões.

Esta iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Esposende em conjunto com a Escola Secundária Henrique Medina e as Escolas E. B. 2 e 3 do Concelho, decorreu durante os meses de Março e Abril.

A prova, que contou com uma participação de 60 jovens, foi disputada nos escalões Infantis (11 e 12 anos), Cadetes (13 a 15 anos) e Juniores (16 a 18 anos), num sistema de eliminatórias. O Campeona-



to foi realizado em duas fases. A primeira foi desenvolvida nas próprias escolas e a segunda decorreu em Esposende.

Aos três primeiros classificados dos diferentes escalões da primeira

fase foram entregues taças e aos vencedores da segunda fase taças e uma raquete. Todos os participantes no "Torneio de Tênis de Mesa Inter-Escolas" receberam, da Câmara Municipal, t-shirts e medalhas.

CLASSIFICAÇÃO

Infantis Masculinos	1º Joel Martins	Esc. Sec. Henrique Medina
	2º João Branco	Esc. Sec. Henrique Medina
	3º Manuel Sá	Esc. Sec. Henrique Medina
Cadetes Masculinos	1º Hugo Oliveira	Esc. E.B. 2,3 António Correia Oliveira
	2º João Oliveira	Esc. E.B. 2,3 de Forjães
	3º Tiago Neiva	Esc. E.B. 2,3 de Forjães
Juniores Masculinos	1º Miguel Alves	Esc. Sec. Henrique Medina
	2º Pedro Oliveira	Esc. Sec. Henrique Medina
	3º Tiago Neiva	Esc. Sec. Henrique Medina
Femininas	1º Ana Bernardina	Esc. Sec. Henrique Medina
	2º Maria Carvalho	Escola E.B. 2,3 de Apúlia
	3º Patrícia Laranjeira	Esc. E.B. 2,3 de Forjães

FUTEBOL

Vice-goleador nacional mora em Forjães

O vice-goleador de todos os campeonatos nacionais mora em Forjães. Chama-se Johan Carlos e é conhecido no meio futebolístico por Chicabala.

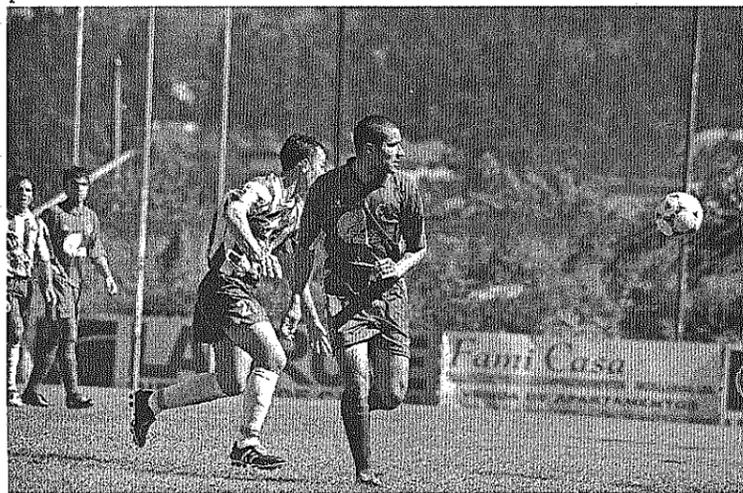
"O Forjanense", na sua edição de Setembro de 1998 (n.º 124), já deu conta do valor deste atleta, facto que na altura correspondeu à subida meteórica de um clube da II

Divisão Regional, o Forjães SC, para um clube de topo, o Rio Ave Futebol Clube, então a militar na I Divisão Nacional.

Na presente temporada, e depois de ter passado pelo Fafe e pelo Vianense, este jovem e promissor jogador, actualmente com apenas 23 anos, militava num clube de III Divisão Nacional: o Joane.

Com a camisola desta equipa logrou marcar 32 golos, feito raro e só batido, a nível nacional, por outro atleta, que, contabilizando também os jogos de taça, marcou 39 golos.

Esta vice-liderança, a nível nacional, deixa antever um futuro risonho para Chicabala, perspectivando-se já um regresso aos escalões maiores do nosso futebol.



FORJÃES EM SEVILHA COM O FC PORTO

Inesquecível foi o dia que viveram "quatro" (três, pois um

Rodrigues, João Jaques e Joaquim Rocha (gerente da farmácia Stª Marinha) assistiram ao vivo à espectacular final da taça UEFA, entre o F.C. Porto e o Celtic, da Escócia, no memorável dia 21 de Maio de 2003. Este encontro perdurará eternamente, pois a equipa portuguesa venceu a congénere escocesa, por 3-2, levando a todos cantos do mundo o nome do nosso país: Portugal. A dimensão deste feito é

imensurável para o nosso país, acrescentando a este facto, a presença das autoridades máximas governamentais: o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, e o Primeiro-Ministro, Dr. Manuel Durão Barroso.

Foi uma vitória de todos, com sabor especial para os adeptos do emblema azul, e especialmente para estes nossos conterrâneos que recordarão com saudade este dia assinalável.



apenas trabalha na nossa terra...) forjanenses. Luís Cruz, Carlos

II TAÇA AMIZADE CONCELHO DE ESPOSENDE

À semelhança do ano anterior, a Câmara Municipal de Esposende lançou o desafio às equipas concelhias, no escalão de Juniores Masculinos, que participaram, ao longo do ano, no Campeonato Distrital de Futebol, para aderirem à "II Taça Amizade Concelho de Esposende", uma iniciativa promovida em parceria com a Associação Desportiva de Esposende

(A.D.E.).

Para além da Associação Desportiva de Esposende, responderam positivamente ao repto da Câmara Municipal o Futebol Clube de Marinhãs, o Forjães Sport Clube e o Gandra Futebol Clube.

Eis a classificação da Competição, realizada nos dias 24 e 25 de Maio, no Estádio Padre Sá Peireira:

RESULTADOS

A.D.E.	1	GANDRA F.C.	0
F.C. MARINHAS	5	FORJÃES	2
3º e 4º Classificado			
FORJÃES S.C.	0	GANDRA F. C.	2
1º e 2º Classificado			
A.D.E.	0	F.C. MARINHAS	1



UNIVA - ACICE (FORJÃES)

Precisa-se

Distribuidor / Vendedor

Masculino
Formação na área de vendas ou panificação
Com ou sem experiência
Carta de condução há mais de 2 anos

Empregado de mesa

Masculino/feminino
Preferência com experiência
Educado e responsável

Demonstrador comercial

Chefes de departamento
Telemarketing

Com ou sem experiência
+ de 18 anos
Part-time/ full-time

Construção Civil

Pintor / Assentador de tijolos
Com experiência

Costureiras

Profissionais
Bom ambiente de trabalho
Dá-se transporte

Costureira especializada

Ponto Corrido
Responsável e dinâmica
Zona de Esposende

Balconista/Emp balcão

Masculino/feminino
Idade: 18 aos 40 anos

Fiel de armazém

Masculino
Idade: 20 aos 45 anos
Licenciado
Horário: 3H às 11Horas

Forjães - Telf: 253877443

Segunda a Sexta Feira, das 09:00h às 12:00h

ACICE - Telf: 253965769



Com o apoio: Programa de Apoio às Associações Juvenis (PA AJ)



Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6 - 4710 Braga

Telef. 253 204 250 Fax: 253 204 259

e_mail: ipj.braga@mail.telepac.pt
Http: www.sej.pt

DESPORTO

DESPORTO

DESPORTO

Entrevista com atleta da ACARF - Anabela C. Oliveira L. de Freitas, professora de Educação Física e colaboradora, na modalidade de Orientação no, C.A.E. de Viana do Castelo

O FORJANENSE (OJ) - O que pensa desta modalidade? Até onde pode crescer esta forma de desporto saudável?

Anabela Oliveira (AN): A Orientação é uma modalidade desportiva que tem crescido fortemente nos últimos anos em Portugal. Talvez se deva ao facto de ser uma modalidade cativante, onde a competição se concilia com o lazer. Permite, ao mesmo tempo, um contacto permanente com a natureza e a participação de atletas de ambos os sexos e de todas as idades. Cada um tem a oportunidade de optar pelo ritmo

desportivo de alunos que pouco ou nada se evidenciam noutras modalidades. A Orientação é um desporto individual e colectivo, pois pode ser praticada a pares ou em grupos (iniciação), onde se aprende a ajudar, a colaborar e a confiar nos outros. É uma modalidade multidisciplinar, abordada em várias disciplinas, onde os alunos podem aplicar os conhecimentos adquiridos na prática da orientação e vice-versa. Além das vantagens já enunciadas e de todos os benefícios que a prática desportiva promove, a orientação alerta e desperta o desejo pela preserva-

níveis. Dar a possibilidade aos alunos de continuarem a praticar a modalidade mesmo após a sua carreira escolar, para tal, os Clubes tem um papel importante na divulgação dos mesmos junto das escolas. Não podemos esquecer que o distrito de Viana do Castelo oferece ótimas condições para a prática da Orientação.

Neste CAE, a aposta é recente, mas noutros, o nº de grupos equipa é elevado, realizando-se provas de apuramento Regional e Nacional de muito bom nível. A modalidade, enquanto inscrita no quadro geral do Desporto

algumas deram frutos, outras ainda não...

Sempre que ia a provas escolares com os meus alunos, eu também participava em nome individual, e cada vez mais o gosto pela modalidade me perseguia. Fui-me integrando em várias vertentes (organização, formação, divulgação), até que me decidi federar. Não tenho por objectivo os resultados, mas tirar o melhor partido de uma vida saudável! Esta decisão aconteceu a quando da realização em Viana do Castelo do Portugal "O" Meeting'2003, onde queria estar presente mais uma vez, não podia faltar... Mas porque não, participar por um Clube? Era uma boa forma de poder estar mais perto da modalidade e participar em mais provas. Federei-me pela ACARF, por conhecer um dos seus atletas e por estarem sediados perto da minha área de residência. Mesmo não tendo muito tempo disponível, faço todos os possíveis por participar em todas as provas seleccionadas pelo meu Clube.

OF - Que mensagem de incentivo deixaria aos jovens alunos, e para os amantes desta modalidade, em geral, para continuarem?

AN: A mensagem vai para aqueles que nunca experimentaram a prática da Orientação, porque para os outros não será necessário, tendo em conta que quem experimenta não pára mais!!

Apareçam, procurem, informem-se e pratiquem Orientação. Para quem gosta de sentir a adrenalina e a responsabilidade de cumprir uma missão, sozinho ou acompanhado, ao seu próprio ritmo, esta é a modalidade indicada. Pode ser praticada em família, pois existem percursos com distâncias e dificuldade adaptadas às diversas idades e níveis técnicos, permitindo a participação de todos sem excepções.

Para mais informações: <http://www.fpo.pt> ou o Clube ACARF.

Aparece e traz um amigo também!!...

Viana do Castelo, 15 de Maio de 2003.

José Salvador



pretendido em função dos desafios a que se propõe. A vertente social é igualmente aliciante, porque quer em prova, quer fora dela, convive-se saudavelmente com pessoas de todo o país, que se movem pelo mesmo gozo, que é praticar Orientação, em espaços naturais tão belos, que é até pena não usufruirmos deles mais pormenorizadamente.

É uma modalidade que tem tudo para crescer a nível de clubes, do desporto escolar e da formação, desde que apoiada. Há uma grande conjugação de esforços para desenvolver e divulgar a modalidade, para que sejam cada vez mais os praticantes e admiradores.

OF - Como se consegue cativar jovens nas escolas para a Orientação - Desporto Escolar, em confronto com outras modalidades colectivas como o Futebol, o Basquetebol, etc.?

AN: Por tudo o que já referi em cima, não esquecendo que a modalidade é chamativa por ser novidade, radical e virada para a natureza. Para se formar um grupo/equipa de Orientação, os alunos não precisam de pertencer ao mesmo sexo, nem ao mesmo escalão etário, o que a torna mais abrangente. O facto de ser uma modalidade que interliga a capacidade física e a capacidade de raciocínio, permite o sucesso

ção da natureza, o sentido de responsabilidade, a auto-confiança, perseverança, autonomia, integração, sociabilização, capacidade de reacção e de tomadas de decisão.

Nas escolas, a implementação desta modalidade pode parecer austera no que se refere aos materiais e condições espaciais para a sua prática, no entanto nada se faz sem persistência, outra qualquer modalidade exige muitos mais recursos... Há já disponível bastante bibliografia e acções de formação para professores interessados em dar início a um grupo de orientação na sua escola.

OF - Qual o papel do CAE de Viana do Castelo na interligação da modalidade de Orientação e o Desporto Escolar?

AN: O Gabinete do Desporto Escolar do CAE de Viana do Castelo apostou, há um ano atrás, nesta modalidade, fazendo um plano de desenvolvimento e difusão para tornar possível a realização, neste distrito, de um quadro competitivo. Começamos com três grupos e já vamos em cinco, número que pretendemos ver a aumentar, com a formação de professores nesta área.

Temos por objectivo imprimir uma nova dinâmica à modalidade e levá-la a alcançar cada vez uma maior projecção a todos os

e idades, onde Portugal obteve a sua melhor prestação de sempre em campeonatos do mundo.

Da nossa parte, estaremos sempre à disposição dos professores e daremos todo o apoio necessário à abertura de novos grupos/equipa e ou de formação de Orientação como Desporto Escolar.

OF - Como surgiu a sua entrada como atleta de Orientação na ACARF?

AN: Estou ligada à Orientação no Desporto Escolar, desde 1997, a partir de uma escola de Viseu, onde leccionei e fiquei responsável por um grupo/equipa da modalidade. Daí para cá não mais consegui afastar-me da Orientação, fui deixando sementes em todas as escolas por onde passei,

Vende-se moradia

localização privilegiada (loteamento junto à ACARF)

Em fase de Projecto, conclusão durante o próximo ano. Compre já ! Personalize a sua futura moradia e poupe dinheiro.

3 quartos com varanda, (1 suite); Sala comum; hall; Cozinha; lavandaria, 3 W.C.; Garagem, Arrecadação e Jardim.

Equipada com: Cozinha (s/electrod.), Aspiração Central, Portão automático, Fogão de sala, Churrasqueira, Pré-instalações de Aquecimento Central e de Alarme, etc, etc.

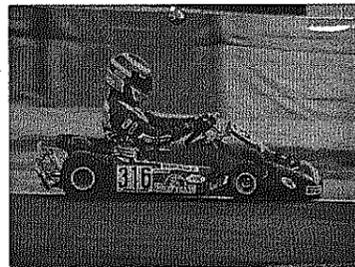
Contactar 96 271 54 42

KARTING

João Oliveira na Taça de Portugal 2003

Dia 25, 26 e 27 de Abril

Depois de um dia de treinos livres oficiais (aproveitados para testar as máquinas), em que foi ví-



tima de um aparatoso acidente, provocado por uma falha no motor, João Oliveira continuou determinado e regressou à pista no final do dia.

O azar continuou no dia seguinte, na 1ª Corrida de Classificação, pois, logo na volta de lançamento, o seu motor encharcou, o que o obrigou a entrar na zona de assistência para mudar de vela. Regressou com bastante atraso, mas fez a 2ª volta mais rápida, terminando no 14º lugar.

Na 2ª corrida de qualificação terminou na 9ª posição, o que o fazia alimentar esperanças em lutar por um lugar no pódio na corrida final. Mas de novo foi traído pelo motor, que parou, necessitando o piloto de empurrar o karting para o fazer funcionar.

Apesar do precalço, com um andamento fortíssimo, muitas vezes estabelecendo a volta mais rápida, realizou uma excelente recuperação até à nova posição, onde viria a terminar.

FUTEBOL

Forjães S. C. com crise directiva

O Forjães SC continua sem encontrar uma direcção, isto depois de já se terem realizado três assembleias gerais para a eleição de novos corpos directivos. Como nota dominante das reuniões anteriores há a registar a pouca afluência de sócios, que no total não chegam a uma dúzia.

Está assim criado mais um impasse directivo, que em nada ajuda ao futuro do clube, pois, enquanto que os outros clubes negociam jogadores e equipa técnica, o Forjães ainda continua à procura de quem queira pegar nos destinos do clube.

A anterior direcção, apesar dos vaticínios feitos aquando da tomada de posse, conseguiu levar o barco a bom porto, enchendo de orgulho todos os forjanenses. É pena, pois, que esta situação se arraste, colocando-se, desta forma, em perigo a próxima época.

www.acarf.pt

O FORJANENSE

acarf@clix.pt

RECOLHA DE SANGUE EM FORJÃES



A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em conjunto com o Instituto Português do Sangue do Porto, vai levar a efeito uma recolha de sangue em Forjães, no próximo dia 6 de Julho de 2003, das 9.00 às 12.30 horas, no Instituto Materno-Infantil.

Quem pode dar sangue ?

Todos podemos dar sangue, homens e mulheres saudáveis, entre os 18 e os 65 anos (60 anos se for a 1ª vez).

Dar sangue é seguro?

Sim, porque a quantidade de sangue colhida é rapidamente compensada pelo organismo. Além disso, antes da dádiva é efectuado um exame médico a todos os dadores.

Qual o número máximo de dádivas por ano ?

As mulheres podem fazer 3 doações.

Os homens podem fazer 4 doações, com um intervalo mínimo de 3 meses.

É preciso estar em jejum?

Não, pelo contrário, é conveniente tomar a sua refeição habitual, evitando apenas os alimentos ricos em gorduras e as bebidas alcoólicas.

BENEFÍCIOS DO DADOR DE SANGUE

Após a primeira dádiva, é concedido o cartão nacional de dador, pelo Instituto Português do Sangue, com o nome e grupo sanguíneo.

Com a segunda dádiva, este cartão de dador nacional permite não pagar taxas moderadoras no acesso a meios complementares de diagnóstico e terapêutica por exame em regime de ambulatório, bem como pela prestação de cuidados de saúde, nos serviços a seguir designados:

- nos Serviços de Urgência Hospitalares e nos Centros de Saúde.
- nas consultas, nos Hospitais, nos Centros de Saúde e em outros serviços de saúde públicos ou privados convencionados.

PALAVRAS CRUZADAS

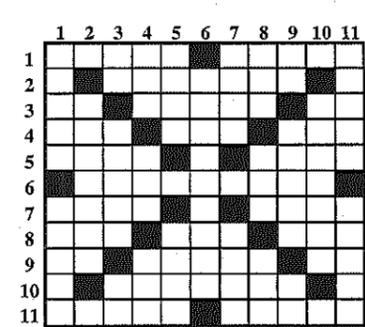
HORIZONTAIS

1º Detida; Pequeno crustáceo da água doce = 2º Terreno coberto de plantas bravas = 3º Laço; veio da madeira ; pessoa ruim = 4º Altar dos sacrifícios ; Emprego de qualquer coisa ; "AR" em francês = 5º Instrumento de bronze instalado nos campanários das igrejas ; caixa mortuário = 6º Cidade do Distrito de Braga = 7º Juntava ; Lugar liso e duro onde se secam os cereais = 8º Representantes trabalhistas autónomos ; sinal afirmativo ; Habitação = 9º Nome da letra "D" ; relativo aos rins ; estuda = 10º Constelação meridional = 11º Parceiro; Terreno coberto de vegetação no meio do deserto.

VERTICAIS

1º Plumas ; Enredas = 2º Lado do horizonte onde o sol nasce = 3º Preposição ; aflição; rés do chão (abrev.) = 4º Rei dos temperos ; capa sem mangas ; soberano = 5º aquele que não crê em Deus ; Distintivo = 6º Indivíduo que mata alguém = 7º Benefício resultante de câmbio ; feiticeiro = 8º Tio da América ; Unifica ; estudava = 9º O mesmo que "O" ; astúcia ; artigo masculino plural = 10º Qualquer substância inorgânica, como o metal, pedras etc. 11º Choupana de Índios no Brasil ; superfícies.

Colaboração de Manuel António Torres Jacques - Cavillon-França



PANIFORJÃES

Padaria Unipessoal, Lda
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra 253 87 15 94
4740 Forjães

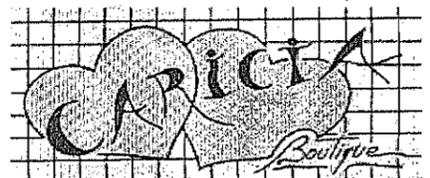
SANUZ

de José Manuel Morgado Domingues

- Pichelaria - Electricidade
- Aquecimento Central
- Piscinas (Montagem de Equipamentos)
- Redes de Rega Automática
- Aspiração Central
- Energia Solar



Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35



Temos ao seu dispor,
para homem e senhora.

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collants

Visite-nos

C. C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - Esposende
253 877107

VISITE

FEIRA DA SOLIDARIEDADE

4 A 7 de Julho de 2003 - Esposende

Visite os STANDS com excelentes trabalhos que as instituições têm vindo a desenvolver no âmbito das suas valências (crianças e idosos)-

CASA PEREIRA

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19
4740 Forjães



NUNES & FARIA

BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade

Manuel Faria

Soc. gerente

R. da Corujeira n.º 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877182 TLM. 917 5573 87



PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
Igreja 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30



Contr. n.º 501524614

e-mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá
Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis
CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira
Torres Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram nesta edição:

Arístides de Amorim Dias; Manuel António Torres Jacques;
Prof. Irene Margarida.

Fotografias: "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números):

País: 5 Euros; Estrangeiro: 7,5 Euros; Assinatura de amigo a partir de 10 Euros
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650
TIRAGEM - 1.500 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO: Fátima S. Vieira e Carla Alves Abreu
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.
Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas
Contribuinte n.º 502 162 422

ESPECIAL CRIANÇA

ESPECIAL CRIANÇA

ESPECIAL CRIANÇA

Câmara de Esposende promove concerto para bebês

O Museu Municipal de Esposende recebeu no dia 24 de Maio, um público diferente do habitual. A Câmara Municipal promoveu um Concerto para Bebês que teve como objectivo estimular os mais pequenos, envolvendo-os com a música ambiente.

Tratou-se de um tipo de actividade moderna ainda muito pouco divulgada e que consistiu num espectáculo de música clássica, interpretada ao vivo com instrumentos como guitarra clássica, violino

ou flauta.

Ao longo do espectáculo, dois monitores estimularam os bebês ao som de temas como "Romance" de António Rovira, "Asturias" de Alberis ou ainda "Greensleaves", uma obra anónima do séc. XVI.

Esta iniciativa, cuja direcção musical esteve a cargo de Carlos Moreira, inseriu-se no vasto programa de actividades culturais promovidas ao longo do mês de Maio e que Autarquia dedicou à Criança.



Dia Mundial da Criança

No dia 1 de junho, comemorou-se o dia mundial da criança. Nesse dia, eu fui passear com os meus irmãos e com os meus pais, foi um dia muito de uma forma especial, porque fui ao café e até comi um gelado.

O dia mundial da criança para mim é todos os dias, porque os meus pais trabalham muito, para podermos dar tudo aquilo de que eu e os meus irmãos precisamos.

Estou esquecendo todo o amor e carinho que nos dão.

Eu gostava muito que todas as crianças do mundo tivessem uma família que lhes dessem muito amor e carinho e que fossem muito felizes como eu sou.

Mika - 8 anos

A.T.L., ACARF

Forjães recebe ludoteca municipal

Forjães conta, a partir do dia 10 de Junho, com um novo espaço para crianças e jovens. O dia ficou marcado pela abertura da primeira ludoteca do concelho de Esposende, instalada no Centro Cultural de Forjães.

A cerimónia de inauguração, à qual acorreram muitos forjanenses, para além de um elevado número de autarcas concelhios, teve início com a bênção das instalações, pelo P.e Granja, pároco da freguesia, seguindo-se o descerrar da lápide comemorativa, pelo presidente da Câmara e residente da Junta de Freguesia

A Dr.ª Luísa, responsável da Câmara Municipal pelo projecto, inseriu a iniciativa nas preocupações europeias e nacionais com as crianças e jovens, destacando as diferentes valências que estarão à disposição desta população.

No seu discurso, o presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Sílvio Abreu, salientou a grande alegria para a Junta e para os forjanenses por mais este projecto concretizado, que confere à freguesia condições ímpares a nível de espaços dedicados às crianças, agradecendo à Câmara Municipal a colaboração prestada.

Também o representante do Governador Civil, Dr. Agostinho, enalteceu a iniciativa agora tornada obra, na continuação da aposta da Câmara na melhoria das condições para a ocupação dos tempos livres.

Por último, o presidente da Câmara, João Cepa, referiu a sua alegria e orgulho por ver concretizado mais um projecto pioneiro no concelho e no distrito, criando um espaço que vem colmatar lacunas na sociedade moderna: a falta de espaços de lazer e materiais apropriados para as crianças. Lançou ainda um desafio aos mais velhos, no sentido de participarem nas brincadeiras das crianças, interagindo com elas, concluindo que o sucesso do funcionamento da ludoteca dependerá da adesão da população, forjanense e concelhia, pois este espaço é municipal.



A Câmara Municipal de Esposende, ao criar a primeira ludoteca de âmbito concelhio, teve como principal objectivo melhorar o atendimento à infância e adolescência no que se refere à actividade lúdica, através de um serviço recreativo, formativo, educativo, social e cultural, de carácter público.

A ludoteca Municipal é um espaço especialmente concebido para crianças e jovens, onde se estimula o jogo e o brinquedo, disponibilizando não só os materiais necessários, mas também a orientação, ajuda e companhia.

A falta de companheiros para brincar, a diminuição do número de filhos no núcleo familiar, a ausência de espaços públicos e privados e a impossibilidade de dispor de materiais apropriados são alguns dos aspectos que contribuem para a necessidade, cada vez maior, de ludotecas.

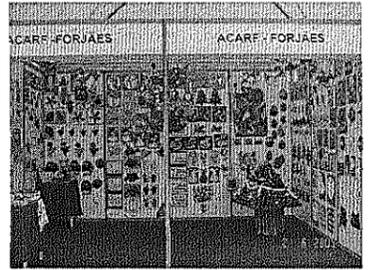
Nesse sentido, a ludoteca municipal de Esposende tem como objectivos:

- Garantir a todas as crianças e jovens o direito de brincar e de jogar;
- Estabelecer relações entre a actividade lúdica e as actividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da educação, da saúde e da vida cultural;
- Criar laços entre a actividade lúdica das crianças/jovens e o meio familiar e social.

Localizada no espaço do Centro Social e Cultural de Forjães, com cerca de 200 m2, implantada numa ampla zona exterior, pavimentada e com jardim, onde crianças e jovens podem exprimir a sua criatividade, a Ludoteca Municipal dispõe das seguintes valências: área de expressão plástica, área de jogos, construções, encaixes e puzzles, desenho e pintura, construção de formas diversas, diversos jogos, incluindo jogos sociais, blocos lógicos, a partir de múltiplos objectos, colagens, criação ladrilhos, construções e puzzles, maquetes e modelagem, indicados para diferentes idades.

Também há lugar para a exploração e produção de sons diversos, experiências a partir de um castelo multifacetado, todo o jogo de diferenciação auditiva e ensaios de cantos. É possível - brincar ao faz de conta, imitar rítmicas e melódicas, aspectos da vida quotidiana, recorrendo a bonecas e outros brinquedos.

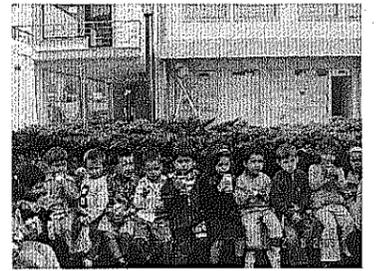
Por fim, destaque para a área de expressão dramática: representações, dramatizações de contos, jogos na área de movimento e psicomotricidade, de interpretação, narrativas de contos, lendas e histórias. Esta área é especialmente vocacionada para crianças até aos três anos.



Festa da Criança

ACARF presente

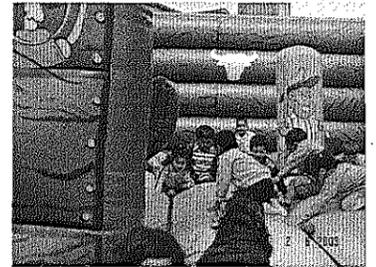
O Dia Mundial da Criança foi assinalado por esse mundo fora no dia 1 de Junho. A Câmara Municipal de Esposende, em parceria com as instituições escolares concelhias, tem levado a cabo uma



série de iniciativas com o intuito de proporcionar aos mais pequenos momentos de salutar alegria.

Este ano, as crianças puderam usufruir de um parque com insufláveis (colocado num pavilhão gimnodesportivo face às chuvas que assolaram a região): a casa das bolas, um Multi-Selava, um multi-obstáculos, um escorrega gigante e o "Titanic".

A pequenada assistiu ainda



a uma peça teatral "Fato do tanto faz como fazia" apresentada pela companhia de teatro do Porto "Re...petição".

Puderam ainda visitar as Exposições / Stands das "jornadas do ambiente" onde, para encanto, viram expostos os seus trabalhos efectuados ao longo do ano escolar com materiais "desperdício".

www.acarf.pt

O FORJANENSE

acarf@clv.pt

DOUROCABE e PORTUCALE
Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P e INOFOR

Cursos CABELEIREIRA/O

Ajudante (6 meses)
Praticante (3 meses)
Oficial (4,5 meses)

Cursos ESTETICISTA

Esteticista (9 meses)
Massagista de Estética (7 meses)
Manicure/Pedicure (6 meses)

PORTO: 223 392 870
RUA DE CAMÕES, Nº 105 - PORTO

FAMALICÃO: 252 377 928
RUA S. VICENTE - EDIFÍCIO S. VICENTE
(Ljs 8, 9 e 10) - V. N. FAMALICÃO

FIGUEIRA DA FOZ: 233 426 621 VISEU: 232 435 399 LISBOA: 217 780 452

HORÁRIOS DIURNO E PÓS-LABORAL



Malhas Roselã

Interiores
Lingerie
Collants
Pijamas

Lãs e linhas
Bordar Anchor (DMC)
Para arraiolos
Para tricot
Para crochet

Malhas
Confeção p/ medida
à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê
Malha
Algodões
Acessórios

Material
Aguilhas
Linhagem de juta,
quadrilê, etc.

Morada: Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef. / Fax: 253877275

O QUE É FEITO DE SI ?

António da Silva Castelo

"O Forjanense" continua, nesta edição, e na rubrica "O que é Feito de si?", a entrevistar pessoas que, de alguma forma, estão ligadas à história de Forjães, à sua cultura, aos seus costumes. Desta feita, fomos conversar com António da Silva Castelo, o único sapateiro, ainda a laborar, em Forjães.

A conversa que a seguir relatamos aconteceu na tarde do último dia 29 de Maio, na sua oficina (Travessa da Madorra).

O Forjanense(OF): Sr António Castelo, como e quando é que se torna sapateiro?

António Castelo(AC): Eu andei a aprender a arte de sapateiro aqui em Forjães, com o falecido Albino do Pedra, ou do Correia (pai do falecido Anacleto e do Artur). Andei lá 4 ou 5 anos e aprendi muito com ele. Passaram por lá muitos sapateiros, mas aqui pela beira não havia ninguém como ele. Ele era um profissional. Era perfeito no que fazia.

OF: Antes de ser sapateiro desempenhou outras profissões?

AC: Eu, depois de acabar a instrução primária, aqui em Forjães,



"Uma chapa destas custa 7 contos e não dá para muitos sapatos"

fui fazer o exame da 4ª classe a Esposende, no tempo do P.e António, de S. Paio, e do P.e Laranjeira. Somos todos do mesmo ano.

Depois de fazer o exame fui servir durante dois anos para uma casa, aqui na Madorra. Só depois é que fui aprender a arte de sapateiro.

OF: Quando andou a servir, o que é que fazia?

AC: Bom, eu, naquele tempo, era um criado. Eu servia numa casa em que se fabricavam remos. Muitas vezes, eu ia com um carro, ao monte, buscar a madeira que os patrões recolhiam. Conheço estes montes aqui todos em redor: Vila Chã, Feitos, S. Paio, S. Romão, Frágoso, Aldreu, Quintiães, até às Neves.

Eles iam à frente, escolher a madeira, que tinha que ser uma madeira própria, toda escolhida, sem galhos, para os remos não partirem. Normalmente só se aproveitava o pé do pinheiro. Então, eu, depois, ia com um carro, puxado por duas vacas, carregar a madeira. Eram uns animais muito espertos: eu ia em cima do carro e, com uma varinha, conduzi-os para onde queria. Só dizia prá direita, prá esquerda, e elas iam. Entravam por cancelas dentro e tudo! Aquilo pareciam pessoas.

OF: Voltando então aos sapatos, quando é que começa a trabalhar por conta própria?

AC: Depois de ter aprendido a arte, fui trabalhar para Torres Vedras, cerca de 10 meses. Lá fui sapateiro, mas como ganhava pouco, tam-



bém ia trabalhando no campo, numa quinta.

Depois vim-me embora de lá e voltei a trabalhar com o Albino do Pedra, durante mais uns tempos.

Passados cerca de dois anos fui trabalhar, também como sapateiro, com o Silvério Razão. A oficina ficava mesmo no extremo, perto de Palme.

Andei lá dos 20 ou 21 anos até aos 34.

Por essa altura, ele foi para França e eu fiquei à frente daquilo, por minha conta. Algum tempo mais tarde também fui eu para França, onde estive 13 anos.

OF: Em França, trabalhou em quê?
AC: Quando fui para França, em 1953, fui trabalhar na construção civil. Era carpinteiro de cofragens. Eu, quando fui daqui, não sabia cortar nem sequer uma tábuca, mas como diziam lá alguns meus colegas "aqui só é preciso ter olho, mais nada!".

De facto, quem tiver um olho vê, aprende e faz. Foi o que aconteceu comigo e lá estive até 1976.

OF: Quando regressou, retomou a profissão de sapateiro?

AC: Eu vim no fim de 76 e em Janeiro de 77 comecei a trabalhar lá em cima, perto do cruzamento, no antigo barracão do sr. Domingos do Augusto.

Trabalhei perto de 20 anos e de lá



vim para aqui, onde ainda trabalho.

OF: Por que é que se fixou naquele espaço?

AC: Eu fui lá para cima (Lugar da

Igreja), porque cá em baixo já havia um sapateiro, o tio Razão.

Depois, eu era para ficar a trabalhar no fundo da casa do Flauta, onde agora está o talho. Como o negócio demorou, acabei por ir para o barracão do Domingos.

Contudo, antes de ir para aquele sítio onde trabalhei, ainda fui ver aquele espaço onde mais tarde estive o Albino do Pulinha, mas, na altura, o outro tinha mais condições.

Nesse tempo, o Pulinha estava ali junto da fábrica do Germecindo. No barracão meteu-se uma placa a dividir aquilo, abriu-se uma janela e lá estive, até há 10 ou 11 anos atrás.

OF: O que o fez mudar-se cá para a Madorra ?

AC: Bom, o Domingo vendeu aquilo ao Zé do Telheiro. Eu não estava interessado naquilo, porque

na altura a minha mulher já estava adoentada e não me dava jeito ir para lá todos os dias. Quando aquilo foi vendido eu já tinha um quarto aqui preparado.

Na época, a minha mulher não me podia ir levar comida, ao meio dia. Não podia andar com pesos e nem sempre dava para apanhar o autocarro. Eu ainda andei para aí um ano a vir comer a casa, mas eram quatro viagens, todos os dias. Às vezes ia de autocarro, depois de comer, mas no Inverno, a chover, lá tinha que ir a pé por aí acima, e é um bom pedaço. Quando chovia o guarda-chuva não servia de nada. Chegava lá cima todo molhado. Tinha que mudar logo a roupa.

Para além disso, era preciso, para vir a casa, estar sempre a trocar de roupa, pois nesta profissão a gente anda sempre suja, e perdia-se muito tempo com isto tudo.

Desta forma, quando aquilo foi vendido, passei logo cá para baixo, pois tinha tudo preparado.

Nessa altura também já não tinha lá electricidade. Eu trabalha-

va com luz do dia, porque era a forma de vir cedo para casa.

Quando tinha luz, chegaram a ser 10 horas da noite e eu lá. De dia vinham os clientes e punham-se na conversa e eu não ia mandá-los embora, claro. O trabalho ficava atrasado e, assim, eu ficava até às tantas. Sem luz já não o podia fazer e passei a ter horários certos.

OF: Hoje, continua a ter que fazer?
AC: O trabalho já foi muito mais, porque hoje muita gente compra e deita fora. Há calçado, também é certo, que não vale a pena consertá-lo: um porque é fraco, outro porque o conserto fica muito caro.

Hoje o material está ao preço do ouro! Uma chapa destas, para capas pequenas, fica por 7 contos e não dá para muitos sapatos.

OF: Que tipo de reparação é que aparece mais para fazer?

AC: Aparece de tudo, mas o que aparece mais são capas e meias solas.

OF: Quanto tempo leva a colocar umas meias solas?

AC: Isso depende, mas uns sapatos como estes, em que isto é tudo cozido à mão, são precisas para aí umas cinco horas. Dantes fazia-o em quatro, mas agora já levo mais tempo. É preciso ver que este material também é bom, é duro. Se a sola for de borracha só leva metade do tempo.

OF: E por quanto fica esse serviço?

AC: Pôr meias solas, em couro deste tipo, fica por 16 euros. Com sola de borracha, e se levar também meias-capas, fica por 14-15 €. O calçado de senhora é mais barato e pode ficar por 10-12 €.

Há material barato, mas o trabalho não é de qualidade. O que uso é bom, mas também é caro. Às vezes, eu nem sei como hei-de dizer às pessoas o que gastou o conserto, porque se calhar é mais caro que os sapatos. Algum calçado não vale o conserto e se levo muito dinheiro e, que não é muito (é o que devia ser), o homem vai dizer que eu sou ladrão! Se levar pouco fico sem ele!

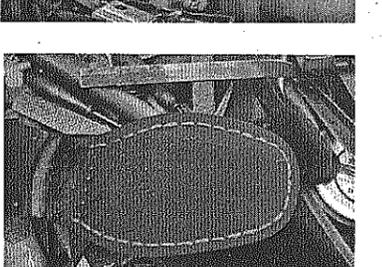
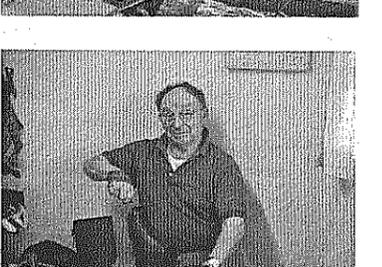
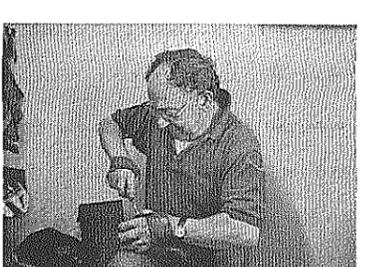
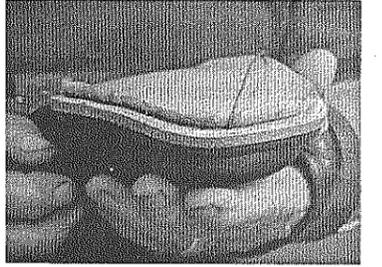
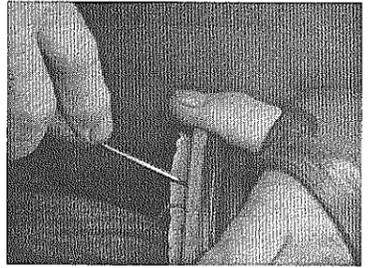
Umás vezes digo, outras, e não são assim tão poucas, fico eu com o prejuízo.

O material de borracha é mais barato e trabalha-se muito depressa. Os couros são mais duros, mais resistentes e levam mais tempo a trabalhar, a dar os acabamentos. Depois, também há duas formas de cozer: na borracha os pontos ficam à mostra, mas na sola os pontos ficam todos tapados, o que também leva mais tempo a fazer.

OF: Tem conseguido consertar tudo o que lhe aparece, ou há calçado sem reparação?

AC: Tenho conseguido reparar tudo o que trazem, mas, às vezes, antes de começar, tenho de dar voltas e mais voltas para ver por onde hei-de pegar. Há calçado que chega aqui muito maltratado. Algum bem todo rebentado, cheio de pregos, sendo preciso substituir todo o salto. Outro, por vezes, vem tão sujo que, antes de pegarmos nele, temos que o lavar todo.

As diferentes fases de um conserto (meias-solas)



O QUE É FEITO DE SI ?



Tudo o que me apareceu tenho reparado, mas tenho aí muito calçado que nunca mais foi levantado, o que é bem pior.

Alguns mandam reparar calçado, mas depois não o levantam.

O tio Razão diz que vendia o calçado não reclamado e as pessoas até o procuravam. Eu, quando é bom, dou-o e, quando não presta, deito-o fora.

Perco material, tempo e ainda tenho que me desfazer dele.

OF: O Sr Castêlo têm máquinas ou faz tudo à mão?

AC: Aqui não há máquinas. É tudo feito à mão, desde o cortar ao cozer, passando pelo lixar. O serviço feito à mão tem outra qualidade, outra categoria.

Ainda há dias estive aqui um vendedor, que me queria vender uma máquina para lixar, mas eu não quis. Eu bem vejo peças que, às vezes, vêm para aqui, todas marcadas dessas lixadeiras. Por outro lado, quando se lixa à mão, o serviço fica mais perfeito, com mais qualidade.

Eu acerto-o com esta faca,



passo-lhe a groza, por mais que uma vez, e, depois, a lixa, até ficar polida.

Eu também não uso muito os pregos, mas há calçado que chega aqui com o salto todo rachado por ter metido muitos pregos, e bem grandes! Alguns trazem pregos que são um autêntico escândalo. Entram num lado e saem no outro. Coitados dos saltos!

Eu sou muito esquisito nos acabamentos, porque aprendi a ser assim. O falecido Pedra era esquisito. Olhe que ele nunca me disse assim: "fizeste um bom trabalho", "está bem"... Não, ele dizia-me "remedeia", "fizeste mais que um morto!" Nunca disse "está bem feito". Ele tinha umas mãos formidáveis e fazia tudo perfeito.



Há por aí alguns que fazem alguma coisa, dão quatro pontos e já julgam que são mestres.

Eu, o que faço, é com qualidade. Por exemplo, ao cozer, uso fio de qualidade. (com cinco fios) e é todo puxado com a manícula. Puxamos mais, fica mais apertado e não magoa as mãos.

OF: E os seus clientes, de onde são?

AC: Bom, eu tenho gente de todo o lado. Aqui de Forjães e destas freguesias todas aqui à volta. Até tenho aí uns sapatos duma senhora do Porto, que trabalha na Escola de Fragoso.

OF: Bom, trabalho parece não faltar, mas vão faltar os continuadores. Não sente esta arte a morrer?

AC: Esta arte não tem continuadores e é difícil de ensinar. Ninguém aparece para aprender e aqueles que aparecem estão mais interessados em receber dinheiro do que em aprender.

É preciso saber-se um bocadinho, ter-se alguma força, destreza e gosto, mas ninguém aparece.

Tenho pena, até porque já tenho muita idade e vou fazendo cada vez menos.

Por outro lado, também ninguém procura isto porque isto não dá dinheiro. No Inverno há mais que fazer, mas no Verão nem por isso. Eu não conseguia viver só com isto. Se não tivesse outros rendimentos

estava bem servido!

OF: Também não tem na família ninguém que vá seguir a arte?

AC: Hoje as condições são outras e ninguém quer isto. Eu tive oito raparigas e elas não iam vir para isto. Quando nasceu a Milai, eu estava para trabalhar, em Aldreu, e quando cheguei a casa vi a luz, no quarto, acesa, mas não me lembrei de nada. Fui comer e quando ia para me deitar a mulher disse-me assim: "Então tu chegas a casa e não vês quem está aqui?" Eu disse-lhe assim: "Então quem está? Estás tu e eu, quem é que havia

de estar mais?" Já estava ao lado dela mais uma rapariga e eu até lhe disse assim: "Raios partam as raparigas. Só Raparigas!"

Depois ainda vieram mais

três!

OF: Há algum episódio caricato de que se recorde?

AC: Já falei nos sapatos que não são levantados, mas também já me aconteceu dar os sapatos trocados. Uma vez fui eu que os dei, outra vez foi o cliente que pegou neles. Dessa vez tive que ir a casa dela buscá-



los e a mulher já andava com eles nos pés.

Era um ou dois números maiores que os dela, mas ela pensava que, com o conserto, eles tivessem ficado mais largos! Tive que pôr outras meias solas novas!

OF: Para além de consertar, o Sr. Castêlo também já chegou a fazer sapatos. Hoje ainda os fabrica?

AC: Não, mas ainda tenho aí os moldes. Posso dizer que fiz centenas de sapatos, de vários tamanhos. Aliás, até fui eu que fiz os meus sapatos. Estive até às tantas da manhã a fazê-los, e de manhã, lá fui casar.

Naquele tempo, a sola tinha que ser demolhada e batida. Ainda tenho aí o seixo de o fazer e também guardo uma das formas desse tempo.

OF: Para finalizar, falta-nos falar do seu hóbi, digamos assim, a leitura, que é algo que faz com muito prazer.

AC: Na verdade eu gosto muito de ler. Hoje já não posso ler muito, porque a vista já não o permite, mas leio estes jornais todos.

Em novo, quando trabalhava em Aldreu, requisitava livros na Biblioteca da Gulbenkian (móvel) e não descansava enquanto não os acabava de os ler. Mas eles davam-me livros fininhos e pouco interessantes: uns contos, umas histórias

de corsários e coisas do tipo. Eu comecei-me a aborrecer com isso.

Na altura, para poder levar os livros, tinha que ter um fiador. O meu foi o pai do doutor da farmácia, o António Queirós. Ele sabia que eu gostava de ler e um disse-me "Ó homem, vai lá buscar o papel que eu assino-te isso".

Depois, um dia, a falar com a Lídia do Queirós, de Aldreu, ela disse-me que me ia arranjar outros livros melhores, e assim foi. No mês seguinte lá entrei com ela na biblioteca, num domingo, e ela falou com os senhores e eles, então, deixaram-me escolher os livros que eu quis.

Quando li a vida de Camões, e eram três livros muito grossos, estava até às três da manhã acordado. Também li as "Vinte mil léguas submarinas", "Strogoff", "O correio do Csar", "Os três mosqueteiros", "O Conde de Monte Cristo", entre outros.

Alguns livros foram-me aconselhados pelo Zé do Mosteiro, que era um entendido na área.

Mesmo quando estive em França, e embora pouco francês soubesse, comprava o jornal e ia lendo umas coisas. Ainda me propuseram ir para a Escola, mas eu não quis. O francês tem um problema: escreve-se com muitas letras e poucas se lêem!

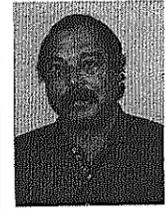
"O Forjanense" agradece ao mestre António Castêlo a amabilidade que demonstrou em nos receber e as explicações que nos deu sobre a sua arte, que tende, infelizmente, a acabar na nossa terra.

Carlos Sá



A FILOSOFIA NO ENSINO SECUNDÁRIO

(Continuação do número anterior)



Na proposta programática da disciplina de Filosofia - alicerçada nos pilares referidos - investe-se o ensino secundário da responsabilidade de contribuir, de modo sistemático, para a maturidade pessoal e social de cada jovem, estruturando o sentido de si mesmo, embora em diálogo com uma alteridade de valor igual, e no quando de um Mundo, constituído por uma rede de relações e dependência recíprocas.

Neste contexto, será de interrogar: qual o interesse da Filosofia, num quadro civilizacional imbuído de pragmatismo e norteado pelo sucesso fácil, que vale o exercício da filosofia? Não será preferível apostar em "artesãos", em vez de formar "lunáticos pensadores"? Além de que se trata, geralmente, de um saber em segunda mão, em País de Poetas e de frágil tradição filosófica... Embora isso, o Relatório Delors reconhece a importância da disciplina de Filosofia na configuração do imperativo educativo que o aprender a viver junto consubstancia.

Sublinhe-se, a propósito, o vínculo substantivo entre Filosofia e Democracia, entre Filosofia e Cidadania. O apelo à inscrição sistemática da Filosofia no secundário releva de três funções que à Filosofia cabem: (I) permitir a cada um aperfeiçoar a análise das convicções pessoais; (II) aperceber-se da diversidade dos argumentos e das problemáticas dos outros; (III) aperceber-se do carácter limitado dos nossos saberes, mesmo dos mais assegurados. É neste sentido que a Filosofia se olha como espaço de compreensão, reflexão, problematização e relação das diversas formas de apreensão e de interpretação do real dado. Esta redimensionação do papel da Filosofia - vista como processo de autoconsciência - no âmbito dos novos desafios do ensino secundário, faz dela uma componente essencial da formação pessoal da juventude e, também, um bom instrumento da vivência e aprofundamento da vida democrática. Ostracizar a filosofia, ao contrário, equivaleria à perpetuação da segunda morte de Sócrates. Significaria incompreensível insensibilidade face aos valores da contemporaneidade e à "intencionalidade estruturante da Filosofia".

Desta maneira, saúda-se o lugar da Filosofia no ensino secundário. O seu objectivo deverá ser: contribuir para que cada pessoa seja capaz de dizer a sua palavra, ouvir a palavra do outro e dialogar com ela, proporcionando uma palavra comum e integradora. O novo paradigma programático, sem romper com a matriz do anterior, releva de uma concepção de Filosofia como actividade livre de pensar a vida e não como um puro exercício formal. O que se preconiza é a dialéctica entre a "razão pensante" e a "razão prática", na intenção de promover nos jovens estudantes o espírito de autonomia, de cidadania, de solidariedade e de participação.

José Fernando Dias da Silva

CURSO DE ELECTRICISTA

Curso de Electricista de Instalações
Escola EB 2,3/S de Forjães
10º ano profissionalizante - 2003/04 (Pré-Inscrições: Junho 2003)

O que é o 10º ano profissionalizante?

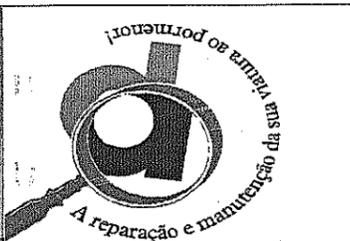
- É um curso de 1 ano, cujo principal objectivo é conferir uma qualificação profissional de nível II a jovens com idade mínima de 15 anos de idade e máxima de 25 anos.

Referencial de futuro emprego:

- Tarefas de montagem, manutenção e reparação de aparelhos domésticos (TV, frigoríficos, ...)
- Técnicos de instalações eléctricas
- Técnico de manutenção - electricidade.

Estágio de formação (6 semanas):

- Empresas / Instituições com as quais a escola estabeleça protocolos de colaboração.



MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS



- | | | | | | |
|----------|---|---------------|--|-----------------|--|
| mecânica | mecânica geral
rectificação de discos e cubos de travões | electricidade | sistema eléctrico
baterias / auto rádios / som | ar condicionado | sistemas anterior e actual de
carregamento e reciclagem
(PREÇOS ESPECIAIS PARA OFICINAS) |
| chapaia | banco de alinhamento
de chassis | pneus | venda, montagem,
calibragem | | |
| pintura | estufas de pintura
afinação de cor computadorizada | manutenção | limpeza de interiores e exteriores
lavagem de estofos | | |



Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

PALAVRAS CRUZADAS - SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1º Presa ; Aselo = 2º E; Matagal; C = 3º No ; Lesim; Ma = 4º Ara ; Uso; Air = 5º Sino; A ; Urna = 6º Esposende = 7º Uma ; S; Eira = 8º R.T.A ; Sim; Lar = 9º De; Renal; Le = 10º E; Relógio ; A = 11º Sócio; Oásis =

VERTICAIS

1º Penas ; Urdes = 2º R; Oriente ; O = 3º Em; Ansia ; R.C = 4º Sal ; Opa ; Rei = 5º Ateu; O ; Selo = 6º Assassino = 7º Agio ; E ; Mago = 8º Sam ; Une ; Lia = 9º El ; Ardil ; Os = 10º L; Mineral = 11º Ocara ; Areas =



de José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços imbatíveis

Visite-nos
Visite-nos

Boucinho - Forjães
Telef 253 87 16 87



ESIA
INTER-ATLANTICO
COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
Grupo Espírito Santo



ZURICH

Lino Abreu

- Seguros em todos os ramos -
Rua Além do Ribeiro, 203
4740-432 Forjães
Tlm. 963831306
Telf: 253871063
E-mail: abreu-seguros@clix.pt



TRANQUILIDADE

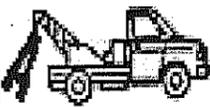


Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa lojas T e U - Forjães - Esposende

AUTO-REPARADOR



SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda

*Mecânica *Chapeiro *Pintura *Electricista

Santa Cruz
4750 ALVELOS - Barcelos

Telemóvel 96 60 34 095

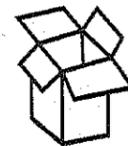
Telef. 253 89 18 91 Fax: 253 89 18 92

ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua dos Casalinhos, 67
4740-434 Forjães
Esposende
253 87 78 47
Tlm. 96 62 23 828

Miguel Rolo
Gerente



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.

Embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel. 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax 253 82 12 30
APARTADO 430 4754-909 Barcelos

REVILAB

fotografia de Basília Da Rocha Lima

Centro Comercial Duas Rosas Loja 4 - rés/chão Tel. 253 877 102
Avenida Santa Marinha Loja 2 - 1º Andar Tel. 253 877 102
4740 Forjães - Esposende Telem. 96 50 58 762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- *Fotos tipo passe *Reportagens *Comunhões
- *Fotos sem estúdio *Casamentos *Baptizados, etc.



CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
Distribuidor PANRICO
AGENTE TOTOLOTO
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
4740 Forjães



DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Pública Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 2568

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães - Esposende
Tel/Fax : 253 872 429 / 253 87 71 37
Telemóvel 93 72 44 793

FOI NOTÍCIA N' O FORJANENSE

Nesta edição damos-lhe a conhecer aquilo que "O Forjanense" noticiou em anteriores edições, no mês de Junho.

Começamos, não com "O Forjanense", mas com o jornal "O Testemunho", seu antecessor, cujo n.º 2 saiu em Junho de 1994. "O Forjanense" viu a luz do dia, pela primeira vez, em Dezembro desse mesmo ano.

Há 19 anos (O Testemunho):

-Homenagem a Rodrigues de Faria;
-I Grande prova de Atletismo da ACARF;
-Ampliação do Lar de Santo António;
-Festas de Santa Marinha: Banda de Trofa, Pevidém, Vale de Cambra e Vilela.

Há 17 anos:

-Ponte do Rio Neiva (história);
-Levantamento do Património cultural forjanense;
-Escola de Música;
-Sinalização no cruzamento.

Há 16 anos:

-P.e Justino: 25 anos de sacerdócio;
-Quinta do Salgueiro;
-Curso de corte e costura;
-Sementeira do linho;
-Rádio Forjães.

Há 15 anos:

-Cónego Azevedo: 50 anos de sacerdócio;
-1ª Juveninha Desportiva;
-II Torneio de Ténis de Mesa da CCCRF.

Há 14 anos:

-Melhoramento na rede viária;
-Festas de Santa Marinha;
-Pesados já não passam na ponte velha de Viana;
-Rio Neiva: perigo de contaminação.

Há 13 anos:

-CTT de Forjães abrem em Julho;
-Fontanários com água imprópria para consumo;
-Sede da ACARF: concluída 1ª fase;
-Gil Vicente sobe à 1ª Divisão Nacional.

Há 12 anos:

-Bodas de prata paroquiais do P.e Justino;
-Conferência sobre junco, em Forjães;
-Liga regional de Forjães.

Há 11 anos:

-Forjães S. C. passa para a Ass. de Futebol de Braga;
-Semana cultural na Escola C+S;
-Rally Paper em Forjães.

Há 10 anos:

-Entrevista com o Comendador Dr. Manuel Queirós Faria;
-Ministro de Educação em Forjães: Eng.º Couto dos Santos;
-Inauguração das piscinas, em

Forjães.

Há 9 anos:

-Assaltada igreja e bomba de gasolina;
-Reunião de rotários em Esposende;
-Assembleia chumba proposta da Junta.

Há 8 anos:

-Primeiro Ministro, Cavaco Silva, em Forjães;
-Reunião da "geração de 60";
-Tinturaria, em Forjães, acusada de poluir águas.

Há 7 anos:

-Grupo "Colheita Alegre" lança povo trabalho discográfico;
-Dia mundial do Idoso;
-Procissão de velas;
-Elevação de Forjães a vila foi em 30 de Junho de 1989.

Há 6 anos:

-Assembleia de Forjães SC quer voltar para Ass. Futebol de Viana;
-Centro de Forjães com novo visual;
-Vaga de assaltos alarma população;
-CME adjudica saneamento de Forjães (2ª fase): 552 mil contos.

Há 5 anos:

-Esposende na Expo 98;
-Oito casos de brucelose em Forjães;

Há 4 anos:

-Etar na C+S de Forjães;
-Forjanense vence prova de parapente.

Há 3 anos:

-Transferência de competências de CME para a Junta de Freguesia;
-Recolha de Sangue;
-Acidente no IC1 mata forjanense;
-Festa comemorativa do penta-campeonato do F.C. Porto em Forjães.

Há 2 anos:

-Procissão de velas inédita: mais de 9.000 velas;
-Associação equestre promove encontro;
-Grupo Associativo de Divulgação Tradicional viaja até França;
-ACARF organiza prova de orientação na Amorosa.

Centro Social ACARF

"Ambientando" na Quinta do Paiva - Marinhas

Os utentes do Centro de Convívio da ACARF tem-se deslocado, às quintas-feiras, ao Horto Municipal, na Quinta do Paiva, em Marinhas. Têm-se recriado com elaboração e pintura de vasos, fazendo sementeiras e mudanças de plantas, tudo sob orientação de técnicos especializados dos serviços da Câmara Municipal de Esposende.

"O ambiente não tem idade" em S. Lourenço

Inserido no projecto de Educação Ambiental / Jornadas do Ambiente 2003, a Câmara Municipal de Esposende organizou a festa final da actividade "O Ambiente não tem idade", No passado dia 4 de Junho no Monte de S. Lourenço em Vila Chã.

Esta actividade, promovida pela área de desporto da Câmara Municipal Esposende, teve, além do lanche para as centenas de idosos que participaram ao longo do ano nas sessões de ginástica, actividades de animação e demonstrações desportivas.

RETALHOS DE OUTROS TEMPOS I

FIGURAS TÍPICAS: O Solinho V

No Domingo e Segunda-Feira de Páscoa, lá tínhamos o nosso Emídio sempre presente em Forjães. De casa em casa, os doces iam um ou outro,



mas a bela pinga, essa, é que não falhava. Já bastante animado ia cantando partes de algumas óperas mas era condição necessária cantá-las junto das meninas da casa. Chegado o Verão, encontrávamos sempre o Solinho nas romarias minhotas, pelo menos nas mais importantes, onde houvesse as melhores bandas. Na Santa Marinha da nossa terra, nessa, então, nunca falhava. Era fácil dar por ele junto ao coreto dos músicos deliciando-se com a música que entoava baixinho, ao mesmo tempo que regia, acompanhando o maestro. Chegou mesmo, nas "Entradas", a desfilar ao lado do chefe da banda, cheio de prosápia, muito compenetrado e convencido do seu papel, na certeza que ninguém como ele sabia apreciar a bela música. Era conhecedor de algumas composições musicais dos compositores mais famosos assim como de óperas célebres: "Barbeiro de Sevilha" e "Aída" de Verdi.

Uma senhora da Maia ofereceu-lhe um fato para assistir aos espectáculos de ópera e mandava-lhe sempre os bilhetes com tempo.

Sol Emídio foi envelhecendo ao longo dos anos, sempre nesta vida incerta, irregular, sem eira nem beira, sem qualquer sombra de conforto, muitas vezes, à míngua e ao frio ou mesmo até suportando o calor sufocante do Verão, galgando quilómetros e mais quilómetros a pé, debaixo de um sol escaldante à procura de algo que nunca encontrou, mas ansiava a todo o tempo agarrar e por isso partia... chegava... voltava a partir para chegar de novo numa obstinação contínua desta sua existência frustrada, porque tudo aquilo que mais queria a sociedade lhe negara. Tanto no Verão, como no Inverno, quer sufocado pelo calor ou tiritando de frio, Emídio Sol vestia sempre o mesmo fato gasto e sujo pelo uso assim como os sapatos sempre velhos e rebentados. Trazia sempre consigo o seu saco velho das esmolas e por último já se apoiava num bordão.

Quando o Sr Alberto Gomes se apercebeu que o seu protegido estava bastante trôpego pela idade que ia avançando e sobretudo pela doença, ofereceu-lhe um quarto com cama preparada para dormir agasalhado,



Sol Emídio, foi envelhecendo ao longo dos anos...

não fosse ele morrer ao frio e ao abandono. Também lhe guardava em casa o dinheirinho que o Emídio voltava a recolher periodicamente para ser depositado na sua conta.

Os anos foram-se somando uns após outros sempre nesta vida de restrições, até que as doenças foram surgindo, acompanhadas de debilidades físicas e psíquicas e malgrado isso, o pobre Emídio deixou de aparecer. Tinha sido atropelado mesmo em frente à Pensão Martins, em Forjães. Foi o Professor Mendanha que o tirou debaixo da carrinha que o atropelou e que o colocou na ambulância, ajudado por frequentadores da discoteca. Emídio tomou consciência do perigo que o envolvia e benzeu-se ao entrar para a ambulância, pensando que ia morrer. Sabemos que D. Matilde, bem como D. Quinhas, sua cunhada e filha do senhor Alberto Gomes que tanto o tinha protegido, o visitaram no hospital de Barcelos. D. Matilde, a seu pedido, levou-lhe o bacalhau da sua especialidade que ele

agradeceu com um sorriso de contentamento. D. Quinhas ofereceu-lhe um terço também a seu pedido. Enfraquecido, não conseguiu sobreviver por muito tempo vitimado por uma neoplasia esofágica. O nosso Emídio, de nome Sol pelo registo, fechou os olhos para sempre amarrado ao seu terço, no hospital de Barcelos, às 7.30 horas, do dia 14 de Setembro de 1988 e foi sepultado no cemitério de Durrães. Deixou algum dinheiro à família para pagar o ofício do seu funeral que foi muito concorrido. A lápide que a família lhe ergueu desapareceu. Pobrezinho, sem eira nem beira mesmo depois de morto no cemitério.

Sol foi o protótipo do artista frustrado, sempre insatisfeito, vítima, como já disse, de uma sociedade que lhe negou tudo aquilo que tinha direito - o bem estar e uma vida intelectual no mundo da arte. Perdemos assim um célebre compositor e um grande maestro.

Irene Margarida

Rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Ldª
Av.ª 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães

Tef. 253 87 77 70
e_mail : escola.rioneiva@rjj.pt

Confeitaria
marBELA
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

GRUPO OPTIVISÃO FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

15 % de Desconto sócios :

- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

EDITORIAL

Junho começa com a comemoração do Dia Mundial da Criança. É provável que a rotina das comemorações faça esquecer a importância destes momentos, daquilo que eles efectivamente devem significar: uma reflexão profunda.

Diz Fernando Pessoa que "o melhor do mundo são as crianças". Na realidade, elas conotam algo de positivo, pois são simples, espontâneas, puras. Mas, por isso mesmo, elas são também vulneráveis. Por essa razão se afirma no Preâmbulo da Declaração dos Direitos da Criança, proclamada na Assembleia das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1959, que "a criança, em decorrência de sua imaturidade física e mental, precisa de protecção e cuidados especiais, inclusive protecção legal apropriada". Do trabalho que se fizer em prol das crianças dependerá em grande medida a sociedade do futuro. Por isso, as Nações Unidas reconhecem, no já referido Preâmbulo, que a "A humanidade deve à criança o melhor de seus esforços".

Esta preocupação deve começar na família. Em primeiro lugar providenciando o seu crescimento físico, o seu alimento e vestuário. Mas, embora fundamental, isto não é suficiente, pois "para o desenvolvimento completo e harmonioso da sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão" (Princípio 6º). Por isso, a família deve ser o lugar privilegiado das relações interpessoais, mediante a criação de um ambiente de amor que favoreça o seu crescimento integral e harmonioso, dotando-a dos mecanismos estruturadores da sua personalidade, que lhe permitam enfrentar o seu crescimento com confiança. Por outro lado, a família deve ser a primeira e fundamental escola de sociabilidade, aí fazendo a primeira experiência de vida em sociedade. Nela as crianças e jovens devem aprender o amor e a doação como forma de crescimento e modelo de relações interpessoais e ensaiar a participação responsável, sendo experiência e estímulo para mais amplas relações comunitárias, assentes no respeito, na justiça, no diálogo e no amor.

Elas devem estar também no centro das preocupações da escola, como aliás se reconhece na legislação, propiciando "uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, a sua capacidade de emitir juízo e o seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade" (Princípio 7º). Ela deve ser, portanto, um espaço de crescimento integral, intelectual, físico, psíquico, social e moral, onde se formem cidadãos livres e responsáveis.

Por último, a preocupação com os direitos das crianças deve estar presente em toda a sociedade, em especial nos organismos, públicos ou privados, que têm obrigação de as proteger.

Neste domínio há ainda muito para fazer. Efectivamente, são frequentes as notícias de trabalho infantil, de maus tratos, de crianças privadas de direitos básicos (embora estes casos sirvam muitas vezes para a guerra das audiências!), apenas porque, vivendo longe dos centros de poder, no "Portugal profundo", não têm voz capaz de se fazer ouvir.

O estado tem obrigação legal de as defender de quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração (cf. Princípio 9º). Contudo, tem-se demitido frequentemente das suas responsabilidades, limitando-se a tirar as crianças de situações de disfunção familiar e a mandá-las para colégios e organizações, não exercendo uma acção fiscalizadora do respeito dos seus direitos.

Felizmente que a sociedade parece começar a acordar e os políticos se dizem determinados a lutar para que o respeito dos direitos das crianças seja efectivo e a condenar e punir aqueles que delas se têm ou venham a aproveitar.

Esperamos que não seja mais uma acção momentânea, para fazer calar vozes incómodas. Se assim for, talvez um dia o respeito pelos direitos das crianças seja algo normal, deixando de ser necessário manter essa comemoração no calendário. Nessa altura, com certeza, a sociedade será mais humana, mais pacífica, em cada criança brotará espontaneamente um sorriso e o futuro será mais risonho para todos.

José Reis

Romaria de Santa Marinha

PROGRAMA FESTIVO

- Quarta 9 a Quinta 17 de Julho**
- Novena em honra de Stª Marinha
- Quarta 16 - Dias das Famílias**
- Zés Pereiras de Antas
- Animação musical durante o dia
- 21h30 : Procissão de Nossa Senhora de Lourdes
- Quinta 17 - Dia do forasteiro**
-Zés Pereiras, Gaiteiros, Cabeçudos, Amazonas e Tamborileiros de Barcelinhos
- 15 h 00 Primeiras Entradas**
- A Anunciar as entradas das Bandas, sessão de fogo de artifício
- Banda de Revelhe de Fafe
- Banda de Música da Trofa
- Noite:**
- Concertos pelas Bandas de Música.
- Sessão de fogo de Artifício.
- Sexta 18 - Dias da Padroeira Santa Marinha**
Manhã de Fé dos Romeiros
- 08 h 00 : Celebração da Eucaristia e Clamor de Santa Marinha.
- 11 h 00 : Eucaristia Solene, com sermão em Honra de Santa Marinha
- 15 h00 : Entrada das :
- Banda Marcial de Paços de Ferreira
- Banda de Música de Pevidém
- 18 h 00 : Sermão em Honra de Santa Marinha, seguida da Majestosa Procissão
- Noite do Segundo Fogo**
- 21 h 00 : Concertos Musicais.
- Sessão de Fogo de Artifício, fogo preso e do ar.
- Sábado 19 - Dia da juventude**
Manhã: Zés Pereiras de Antas
Noite dedicada à Juventude
- 21 h30: Actuação do grupo musical "Zé Manuel Musica Box"
- 23 h00: Espectáculo com o con-



ceituado grupo Brasileiro "LUCAS E MATEUS".

- No final, sessão de Fogo de Artifício

Domingo 20 - Dia do Forjanense
Manhã - Zés - Pereiras, Gaiteiros, Cabeçudos, Amazonas e Tamborileiros de Barcelinhos e grupo de Zés Pereiras de Antas.

Manhã Dedicada à Memória dos Antepassados

- 07h30 : Missa pela intenção dos Forjanenses.

Tarde da Tradição e dos Valores Forjanenses

- 15 h30 : Monumental Cortejo Etnográfico

Tarde Popular

- 17 h00 : Festival Folclórico

Noite: 22 h 30 Actuação do famoso conjunto as TAYTI
No final sessão de fogo de artifício

"A OBJECTIVA NÃO ENGANA"

Em várias ruas de Forjães, é notória a ocupação da via pública por árvores particulares, dificultando a circulação automóvel e causando até estragar nos veículos mais altos. A foto é apenas um exemplo entre muitos.



Rua dos Casalinhos



A própria árvore ostenta as marcas dos embates dos automóveis

sector actual actividades imobiliárias Ida

- | projectos de arquitectura e engenharia | gestão global de obras
- | promoção e gestão de património Imobiliário | compra e venda de terrenos para construção

253 967 104 | 967 089 803 | RUA NARCISO FERREIRA 86 SALA 3 ESPOSENDE



edifício "varandas" apúlia



edifício "monte branco" forjães

OPORTUNIDADES : LOTES E APARTAMENTOS EM FORJÃES